

## **A pesquisa através da pesquisa: práticas educativas de pesquisa no 9º ano do Ensino Fundamental do município de Campos Sales – Ceará**

Bruna da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Fabio Santos da Silva<sup>2</sup>  
Marta de Oliveira Carvalho<sup>3</sup>  
Ylania Soares Eduardo Teixeira<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O ser humano vive em constante processo educativo, para tanto a educação diz respeito às relações e interações que os sujeitos vivenciam em todos os espaços que ocupam. O modelo de educação empregado no ensino médio integrado está intimamente relacionado à formação de sujeitos autônomos, capazes de se relacionar com o meio e modificá-lo. Nesse sentido, o autor (LIBÂNEO, 2013) diz:

a educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e de caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 2013, p. 22-23).

Entende-se que o aluno é preparado constantemente para agir diante da complexidade do cotidiano, sendo que a educação traz transformações não apenas no âmbito social, cultural e econômico, como também individual. É sabido que a educação também ocorre em espaços informais, que as salas de aula das instituições não comportam todos os saberes necessários para a formação contínua dos sujeitos. Deste modo, Libâneo (2013) expressa que a educação informal é aquela não escolarizada, fora do âmbito das instituições, mas que traz experiências espontâneas e não intencionais para a formação dos indivíduos.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Biología da Universidade Regional do Cariri - URCA [bruninha-alves2009@hotmail.com](mailto:bruninha-alves2009@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Biología da Universidade Regional do Cariri – URCA, [fabiosanttos.s.2010@gmail.com](mailto:fabiosanttos.s.2010@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Biología da Universidade Regional do Cariri – URCA, [marta\\_cs16@hotmail.com](mailto:marta_cs16@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda de Licenciatura em Matemática pela Universidade Regional do Cariri – URCA, [ylaniasoares5@gmail.com](mailto:ylaniasoares5@gmail.com);



Neste sentido a pesquisa é uma atividade social e, como tal, deve constituir-se objeto de ensino e aprendizagem da Educação Básica, seja para a base curricular comum ou para a profissional. Porém, apesar da pesquisa ser intrínseca ao ensino, por muito tempo fez mais parte da teoria que a prática nos ensinos fundamental e médio.

No tocante ao que foi exposto, este projeto de intervenção tem como objetivos: Inserir a práxis do estudo de pesquisa numa turma de 9º ano do ensino fundamental, de forma que o aluno amplie os conhecimentos sobre sua área de interesse, ao mesmo tempo em que se desenvolve enquanto pesquisador, aprendendo a selecionar referências, fazer fichamentos e citações que irão nortear a produção científica; Impulsionar a leitura como base de sustentação de uma pesquisa científica; Fomentar a pesquisa através de fontes seguras; Aprender a referenciar diferentes tipos de bibliografia; Delimitar e selecionar referências para criar citações.

Pressupondo que os alvos desta intervenção não possuem domínio dos elementos de construção de uma pesquisa científica, este trabalho justifica-se por mostrar a importância da pesquisa como ponto de partida no processo de emancipação intelectual do sujeito, visto que um indivíduo pesquisador será capaz de atuar na busca de soluções para questões teóricas e práticas que envolvem o mundo do trabalho. Neste sentido, a intervenção deve-se ao fato de que o aluno da Educação Básica ainda é um pesquisador em formação, que precisa aprender a ler de fontes seguras, selecionar bibliografias, fichar e transformar em citações que servem de base para a construção do texto numa pesquisa científica. Tendo como problemática o preparo do aluno para ter independência intelectual e capacidade para compreender as mudanças do mundo ao redor, foram observados os impactos advindos de tal proposta pedagógica na formação do estudante de 9º ano da rede pública.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esta pesquisa trata da inserção do texto científico na Educação Básica, tendo como foco as turmas de 9º ano das escolas de Campos Sales, interior do Ceará. Neste cenário foi analisada uma intervenção realizada por professores da rede pública do município, durante o primeiro semestre de 2022, onde os mesmos desenvolveram práticas interdisciplinares com Língua Portuguesa e Ciências, tendo o intuito de refinar leitura e escrita no âmbito escolar, bem como provocar o olhar crítico dos alunos.

Para a realização da proposta de intervenção é importante destacar que o levantamento bibliográfico é o ponto de partida para o desenvolvimento do texto de uma pesquisa, pois é através do conhecimento coletivo que o pesquisador terá condições cognitivas melhores para



construir a problematização, os objetivos e a metodologia. A revisão de literatura auxilia a ir além do que já foi tentado, desviando da armadilha de copiar outras pesquisas.

Posteriormente ao levantamento bibliográfico, é indicado por Lakatos e Marconi (2003) fazer fichamentos dos textos coletados, dos quais serão extraídas partes usadas para enriquecer o texto de apresentação da pesquisa, através de citações. Segundo Campos (2010), citado por Silva e Bessa (2019, p. 04) “o fichamento compreende um modo de documentação do conhecimento adquirido, pois, durante as leituras, o aluno registrar nas fichas as ideias principais do texto lido, podendo manuseá-las com facilidade e utilizá-las quando necessário”. Desta forma, fichar é importante para construir um aporte teórico de orientação à pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Voltando-se para a educação formal-escolar, ainda segundo Libâneo (2013), esta possui o caráter emancipador, com a finalidade de democratizar o acesso ao conhecimento e promover a emancipação, bem como apresentar uma prática de ensino com propósitos, intenções e organização estrutural definida.

Na Constituição Brasileira de 1988, o acesso à educação escolarizada é estabelecido como um direito social dos cidadãos, o que torna o Estado responsável por prover educação gratuita e de qualidade a todos no país, independente de classe social, cor, sexo ou local de moradia. Para regulamentar a educação escolar segundo o que está estabelecido na Constituição, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), que divide o sistema educacional nacional em dois níveis: educação básica e superior, sendo a educação básica organizada em: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Enquanto a educação superior se organiza em: graduação, pós-graduação e extensão.

Educação é um processo contínuo e dinâmico que permite ao indivíduo apropriar-se de conhecimentos. O professor, assim como o aluno, também é movido pela curiosidade. Ela é a mola propulsora do aprendizado e do ensino do educador, da construção e produção de conhecimentos. (FREIRE, 2002).

É importante salientar que a função da educação, por meio do educador, é formar cidadãos que adotem, no seu dia a dia, atitudes de cooperação, respeito a si próprio e ao outro, organização, criatividade, sempre se posicionando de maneira crítica, reflexiva e construtiva nas diferentes situações sociais. Neste sentido, o significado de projeto encontrado comumente nos dicionários da Língua Portuguesa está associado a plano de realizar, à intenção. A projeção, por ser uma ação humana, contém uma intencionalidade marcada pela



historicidade social, pela produção humana da vida material e cultural. Tendo como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na escola.

Onde, a “alfabetização científica prática” conforme Delizoicov e Lorenzetti (2001), está relacionada com as necessidades humanas mais básicas como alimentação, saúde e habitação. Uma pessoa com conhecimentos mínimos sobre estes assuntos pode tomar suas decisões de forma consciente, mudando seus hábitos, preservando a sua saúde e exigindo condições dignas para a sua vida e a dos demais seres humanos. Nesse sentido,

A alfabetização científica prática deveria estar disponível para todos os cidadãos, necessitando um esforço conjunto da sociedade para desenvolvê-la. Neste sentido, o ensino de ciências poderia ter seu papel que inicialmente independeria da criança saber ler e escrever. A alfabetização científica poderia apresentar um espectro muito amplo, incluindo abordagem de temas tais como agricultura, indústria, alimentação e, principalmente, sobre a melhoria das condições de vida do ser humano, ao mesmo tempo em que auxiliaria na apropriação do código escrito. (DELIZOICOV e LORENZETTI, 2001).

As diretrizes curriculares da educação norteiam a concepção de educação com ênfase em seu caráter articulador e traz uma proposta de organização e pensamento para orienta as instituições de ensino à prática educacional de pesquisa desde o ensino fundamental e que envolva todos os atores que compõe esse cenário formativo. Sendo assim, a articulação entre o ensino básico, e a alfabetização científica e técnica precisa ir além de um discurso para se tornar uma prática presente e real e ajudar os estudantes alcançar níveis mais altos de alfabetização científica. Esse caminho, deve priorizar a indissociabilidade entre teoria e prática, incorporando o trabalho como princípio educativo (integração entre ciência, tecnologia e pesquisa) e procurando organizar o seu currículo de forma interdisciplinar, construindo coletivamente um conhecimento que seja significativo para todos.

Segundo Nervo e Ferreira (2015), muitos alunos têm pouco ou nenhum contato com a prática da pesquisa em seu processo de aprendizagem na Educação Básica. E isso se deve ao fato que muitos professores têm uma formação deficitária quanto à pesquisa. Assume-se que ensino, pesquisa e extensão devem permanecer indissociáveis, pois são partes importantes para o desenvolvimento educacional dos sujeitos sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O educador também desenvolve um importante papel ao desafiar a curiosidade científica do aluno com a finalidade de motivá-los a descobrir a razão de ser dos fatos. Estes

elementos são essenciais para a formação de um indivíduo consciente, que demanda atitudes competentes e pertinentes para cumprirem seu papel na sociedade. (NEVES e VASCONCELOS, 2011).

Durante o experimento a disciplina de Língua Portuguesa se encarregou de explorar o Gênero Artigo de Divulgação Científica, isto é, estrutura e linguagem empregadas ao gênero. A disciplina de Ciências, por sua vez, se encarregou das fontes e referências bibliográficas. Foram realizadas atividades de pesquisas em sites usando o laboratório de informática, atividades manuais de escrita com fichamentos e resumos, além de exercícios de interpretação e gramática através de questionários.

Como parte do planejamento das aulas foi realizada uma pesquisa prévia, montagem de apresentação em slides com referências e mídias, agendada a sala de informática, levantamento dos sites, material impresso e reunião com professores de outras disciplinas. Por fim, foi feito um cronograma para a realização de cada atividade.

**Quadro 1 – Cronograma das aulas**

<b>Mês</b>	<b>Tempo previsto</b>	<b>Atividade</b>
<b>MARÇO</b>	1ª aula (50 min)	Escolha de temas e fontes de pesquisa
	2ª aula (50 min)	Escolha de textos no Laboratório de Informática
	3ª aula (50 min)	Normas da ABNT para Referências Bibliográficas (revista, artigo e sites) - com prática
	4ª aula (50 min)	Tipos de Fichamento: Bibliográfico - com prática
	5ª aula (50 min)	Normas da ABNT para citações com prática
<b>ABRIL</b>	6ª aula (50 min)	Tipos de Fichamentos: Citação - com prática
	7ª aula (50 min)	Tipos de fichamento: Resumo - com prática
	8ª aula (50 min)	Debate sobre essa fase do projeto e correção dinâmica dos fichamentos

1ª aula de Intervenção – num primeiro momento os alunos são informados que a disciplina está iniciando um projeto com a turma, em parceria com outras disciplinas, e que os



outros professores estão cientes. Inicialmente é proposto para a turma que escolham um tema que tenha a ver com a disciplina que mais tem afinidade, bem como as diversas áreas do conhecimento que integram a grade curricular, tendo em vista questões globais atuais.

É tendo num segundo momento algumas sugestões de temas, tais como:

- A inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho.
- A Informática como Instrumento de Inclusão Escolar para Portadores de Necessidades Especiais.
- Tecnologias da Informação e Comunicação no Combate às Fake News em Tempos de Pandemia.

Diante dos vários temas possíveis, serão eleitos cinco (05), tendo em vista que a turma tenha cerca trinta (30) a quarenta (40) alunos, poderão ser formados grupos de seis (6) ou oito (8) integrantes.

Em terceiro momento da mesma aula, haverá uma apresentação em slide sobre fontes de pesquisa, em princípio é preciso que o aluno aprenda a diferenciar os tipos de texto científicos: livros, artigos, revistas, anais de eventos, teses e dissertações. Essa ação será desenvolvida em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa. Em seguida são expostos domínios online que hospedam textos da comunidade científica, que podem ser consultados de forma segura. As páginas que servirão de referência para essa ação estão descritas no quadro 2.

**Quadro 2 – Sites para pesquisa acadêmica**

SITE	DESCRIÇÃO
<b>SciELO</b>	A plataforma Scientific Electronic Library Online ( <a href="http://www.scielo.br/">http://www.scielo.br/</a> ) foi criada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), possui um grande acervo de periódicos de revistas, artigos, resumos entre outros.
<b>Periódicos CAPEM</b>	Desenvolvido pela CAPES, o portal ( <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a> ) disponibiliza acervo nacional e internacional.



<p><b>Google Acadêmico</b></p>	<p>O Scholar (<a href="https://scholar.google.com.br/">https://scholar.google.com.br/</a>) uma ferramenta de pesquisa desenvolvida pelo Google direcionada a universitários, através desse mecanismo é possível encontrar artigos, teses, monografias, revistas, livros etc.</p>
<p><b>BDTD</b></p>	<p>A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (<a href="https://bdtd.ibict.br/">https://bdtd.ibict.br/</a>) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) agrega a uma vasta gama de publicações de produção científica feitas no Brasil e no exterior.</p>

Esses *sites* serão expostos por meio de slides, junto com a imagem da interface de cada um, bem como formas de navegação. Serão exibidos também alguns repositórios universitários e revistas. Neste momento os alunos devem fazer anotações sobre os sites para que sejam utilizadas no decorrer das atividades. Finalizando a primeira aula, a turma é orientada a procurar professores de outras disciplinas, que possam contribuir com os temas escolhidos, para a delimitação.

2ª aula de intervenção – a turma chega à aula com os temas delimitados, talvez não todos, mas nesta etapa as equipes se direcionam ao laboratório de informática previamente agendado para a realização da seleção dos textos nos sites apresentados na aula anterior. Cada grupo é orientado a navegar em todas as plataformas estudadas e a escolher três (03) artigos ou publicações de revistas. Com orientação do professor, os textos são escolhidos e salvos em nuvens ou *drives*. Os grupos podem fazer a leitura prévia dos textos em casa e trazê-los na próxima aula, impressos ou em computador portátil.

3ª aula de intervenção – nesta aula a turma irá aprender como fazer as referências bibliográficas, levando em conta principalmente artigos e revistas e *sites*. Em primeiro lugar, é exposto que existem normas textuais para regulamentar as pesquisas, que essas normas se aplicam a todo o processo de construção do texto científico. Ao aluno é entregue uma impressão com o resumo das regras apresentadas no *slide* e exemplificações que são passadas oralmente ao longo da apresentação. Para finalizar a aula, um integrante de cada grupo é chamado próximo à lousa, tendo em mãos seus textos escolhidos na aula anterior, com a missão de escrever para a turma como deve ser referenciado cada texto, diante de possíveis erros, é hora de fixar o que foi passado com mais exemplos.



4ª aula de intervenção – nesta aula os alunos irão aprender a conectar a pesquisa e a referenciação à construção da pesquisa, aqui é apresentada formas de fichamento a partir dos postulados teóricos de Brandão (2000), Bagno (2004), Lakatos e Marconi (2003), Leibrunder (2000). O fichamento é tido como uma forma de extrair informações de um texto que irá nortear a pesquisa a ser realizada, então a turma passa a descobrir que existem três (03) tipos básicos de fichamentos que irão estudar, iniciando pelo Fichamento Bibliográfico. Após a explicação e exemplificação, será entregue uma cópia do que foi apresentado em *slide*, e os alunos serão orientados a escolher um dos textos da pesquisa e fazer um Fichamento Biográfico. Antes do encerramento da aula, os alunos são orientados a buscar a orientação da professora parceira de Língua Portuguesa para o devido alinhamento gramatical dos fichamentos.

5ª aula de intervenção – os alunos terão a oportunidade de aprender as regras da ABNT para citações com exemplificações em *slide*, tendo o material disponível impresso para que não haja perda de tempo ao copiar. Posteriormente, é indicado aos alunos que façam a leitura em sala de outro dos textos selecionados para a pesquisa, com grifos de marcador ou caneta nas partes que consideram mais importantes, tendo o cuidado para não escolher trechos de forma exagerada ou preguiçosa.

6ª aula de intervenção – num primeiro momento os alunos são apresentados ao Fichamento de Citação, então munidos de regras e exemplificação, podem colocar em prática tudo o que foi estudado, escrevendo um fichamento a partir dos textos de pesquisa grifados na aula anterior.

7ª aula de intervenção – na última aula sobre modelos de fichamento, é hora de conhecer o Fichamento de Resumo, assim os alunos são convidados a usar o terceiro texto escolhido para a pesquisa, de modo a realizar um fichamento que corresponda ao modelo referido. Assim é possível observar que cada grupo conseguiu entregar ao fim de oito (08) aulas, o referencial bibliográfico e a síntese dos conteúdos de três (03) textos, saem desta experiência capacitados a fazer citações diretas e indiretas, referenciar um ou mais autores, de artigos e publicações de revistas, como também referenciar sites. Lembrando ao fim da aula, que os alunos devem sempre buscar auxílio de outros professores quanto ao trabalho com os temas de pesquisa, principalmente, a de Língua Portuguesa quando se trata de tipologia textual e correções gramaticais das atividades propostas.





8ª aula de intervenção – tendo em vista o retrospecto das sete (07) aulas anteriores, esta última serve para debater os erros e acertos no percurso para a assimilação do conteúdo, com correção participativa sobre os fichamentos, debate acerca do que aprenderam com as leituras sobre o tema de pesquisa escolhido por cada grupo, questionamentos de outros grupos à medida que o debate vai fluindo, e por fim o direcionamento para novas etapas de pesquisa, que a turma encontrará pela frente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É esperado que a proposta pedagógica apresentada tenha-se impacto na formação escolar dos alunos do ensino Fundamental do 9º ano da rede municipal da cidade de campos Sales- Ceará, que embora inseridos numa turma de ensino fundamental, recebam também uma formação técnica que os prepara para a vida acadêmica, sendo a pesquisa um ponto importante para moldar novas técnicas de científicas de estudo, avaliar os vários campos disponíveis nesta área tão rica. Para dar sustentação a este projeto de ensino-aprendizagem na Educação Básica, foi preciso verificar em campo até que ponto o aluno do Ensino Fundamental II daquele contexto tinha maturidade para a prática da pesquisa científica.

Ao final de tudo o que foi proposto, acredita-se que o aluno estará munido de conhecimentos essenciais para progredir em sua formação escolar, bem como atuar nas transformações e inovações de sua área de atuação, trazendo para a sua vida acadêmica um rico histórico com ferramentas e informações essenciais tornando-se alunos com opiniões críticos e questionadores. Após as aulas acima descritas, os alunos então serão capazes efetivamente de referenciar textos de forma correta, bem como selecionar e usar citações diversificadas de fontes alimentadas por seus pares.

**Palavras-chave:** Ensino, Práticas educativas, Intervenção, Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola – o que é, como se faz. 18ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 07 jan. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 07 jan. 2022.

DELIZOICOV, D. E LORENZETTI, L. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, 37-50, março, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEIBRUDER. Ana Paula. O discurso de divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. **A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do Ensino Superior**. Revista Educação em Foco, Minas Gerais, ed. 7, 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1948\\_1956.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1948_1956.pdf)>. Acesso em 15 de Jan. de 2022.

NEVES, Talita Teixeira; VASCONCELOS, Ana Paula Sena L. **Importância das Práticas Pedagógicas na Formação do Professor de Educação Física Escolar**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p.12-29, jun. 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDE3.pdf>>. Acesso em: 08 de Jan. de 2022.

SILVA, AA da; BESSA, JCR. **Produção de textos na universidade**: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. Revista Eletrônica Gatilho - Revista discente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, v. 13, jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26999>> Acesso em: 15 de Jan. de 2022.